

**VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PL) – Comunicação de**

**Líder:** Sr. Presidente, colegas vereadores, subo a esta tribuna com uma certa perplexidade, subo atônito, porque estamos há dois dias de sessão tentando discutir projetos, votar projetos que nós não discutimos. Da noite para o dia, Ver. Mendes Ribeiro, esta Casa que é um Parlamento, que vem de falar, de falar, de conversar, de discutir, virou uma Casa plebiscitária, de “sim” ou “não”. Se a gente votar “não”, a responsabilidade é nossa. Se nós votarmos “não” é

porque nós não queríamos o progresso da cidade, o avanço da cidade. Porto Alegre importa um secretário de mobilidade, um incompetente, um despreparado – um despreparado! Um homem que não conhece a cidade, que leu algum almanaque, em alguma viagem e descobriu que tem um pedágio para entrar em Nova York. Nova York, senhores, nós estamos em Porto Alegre! Nós estamos em Porto Alegre! Vejam a malha ferroviária e os metrô que tem em Londres; a integração que existe em Nova York, uma comparação estapafúrdia! Como, aliás, estapafúrdias, ridículas e absurdas são todas as entrevistas desse mentecapto que está lá como secretário de mobilidade, e que, de alguma forma, influencia o prefeito Nelson Marchezan a nos constranger com esses projetos absurdos aqui na Câmara de Vereadores. Absurdos! Ou seja, mais uma vez, quer se resolver o problema histórico de má gestão da mobilidade do transporte público de Porto Alegre da forma mais fácil: metendo a mão no seu bolso! Metendo a mão no seu bolso – é assim que se resolve? É assim que se conserta problemas históricos? Não é não, senhores! Eu vou encaminhar o voto do PL, um partido que já foi o primeiro a declarar o seu apoio ao prefeito Nelson Marchezan no ano que vem, mas eu vou abrir uma objeção de consciência. Eu vou abrir aqui uma objeção de consciência! Eu sou um homem livre, por isso que eu sou de um partido livre, Partido Liberal, que vem da liberdade. Eu não vou votar nesses projetos absurdos, inconsequentes, irresponsáveis, que não foram discutidos aqui nesta Casa. Esta Casa não é uma Casa de plebiscito! Esta Casa não é uma Casa plebiscitária, isto aqui é um Parlamento, merece respeito! A dignidade que ele tem como Parlamento da cidade de Porto Alegre. Esse é o meu encaminhamento aos senhores. Você, que está assistindo em casa, não conte comigo para cobrar pedágio na capital de todos os gaúchos! Todo o gaúcho, Ver. Ricardo Gomes, de alguma forma, é cidadão de Porto Alegre. Se aprovarmos essa aberração, porque isso

não é um projeto, isso é uma aberração, vindo da mente de um incompetente que não tem a menor profundidade, que lê almanaques, tirou da Wikipédia esse projeto e propôs aqui em Porto Alegre. Não é possível resolver os problemas da cidade com esse grau de irresponsabilidade, não é possível! Sr. Presidente, eu conclamo aos colegas vereadores que pela dignidade desta Casa, do nosso mandato representativo, que nós não nos submetamos a esse absurdo, a essa violência moral que se tenta impor a esta Câmara de Vereadores. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)